

# FHC tenta conquistar Sarney

por Renata Veríssimo  
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem mais uma tentativa no sentido de quebrar as resistências do presidente do Senado, José Sarney, à tese da reeleição. Aproveitou os dois discursos que fez em Brasília, antes de partir para a Bolívia, para tecer uma série de elogios a Sarney que, junto com o ex-presidente Itamar Franco, tem trabalhado contra a emenda da reeleição.

Durante inauguração de mais uma ala do Aeroporto Internacional de Brasília, ele lembrou o governo Sarney e ressaltou a importância de experiências passadas. "Mudança se faz com continuidade. É inútil pensar que se parte sempre do zero, é preciso que se recolha o que vem do passado", disse.

Instantes antes, ao abrir um seminário sobre finanças públicas, em comemoração aos dez anos da Secretaria do Tesouro Nacional, Fernando Henrique havia entregue uma placa comemorativa a Sarney como reconhecimento ao trabalho de reestruturação feito no Tesouro Nacional durante o governo Sarney.

"Estamos mudando o Brasil e só

podemos mudá-lo porque temos noção da história, nós sabemos os esforços feitos, aprendemos com os acertos e com os erros", disse o presidente. "Que no futuro aprendam também com nossos erros." Segundo ele, em um processo de mudança é preciso entender que não se pode reivindicar "tábua rasa" pelo que foi feito, mas entender que são passos sucessivos que no decorrer do processo se muda o sentido porque há um amadurecimento.

Sarney disse que Fernando Henrique quebrou uma tradição nacional, "de amaldiçoar o passado", e sem nenhuma falsa modéstia citou um provérbio chinês: "Cada vez que se vai beber água no poço deve-se lembrar de quem abriu o poço". Segundo Sarney, a criação da Secretaria do Tesouro Nacional era necessária diante da falta de controle das finanças públicas.

Fernando Henrique admitiu que a reorganização do Tesouro foi um importante passo para obter uma política fiscal e monetária mais competente, mas reclamou da dificuldade de obter informações adequadas e de acompanhar o que está acontecendo na administração

federal. Ele também lembrou dos esforços, "quase pedagógicos", do governo para informar a população das medidas adotadas.

Enquanto o presidente Fernando Henrique Cardoso tenta apaziguar os ânimos, o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, parte para o ataque. Ontem, o Palácio do Planalto foi obrigado a divulgar uma nota oficial a respeito de declarações feitas pelo ministro no último sábado, durante apresentação da peça de teatro "Les Frères Zenith", encenada por um grupo francês, durante o sexto Festival Internacional de Artes Cênicas (Fiac), em São Paulo. Motta declarou que Itamar nunca foi presidente, mas vice de Fernando Collor.

"O ministro Sérgio Motta tem personalidade política própria e, como tal, suas declarações refletem suas opiniões pessoais. O presidente Fernando Henrique Cardoso tem pelo ex-presidente Itamar Franco consideração pessoal e o respeito devido a quem já exerceu a Presidência da República", segundo a nota. Ele ainda deixa bem claro que as afirmações do ministro não foram feitas na presença do presidente, que também assistia à peça.